



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XIII • Nº 29 • 2011



Três inconfidentes enfim repousam

páginas 4 e 5

editorial

2

A repercussão do retardatário ingresso de três restos mortais no Panteão dos Inconfidentes foi tão extraordinária que está a exigir um esforço maior para seu entendimento. O fato determinou surpreendente multiplicação de pequenos noticiários, entrevistas e artigos que, por mais de uma semana, dominou a imprensa escrita e falada do país, repercutindo mesmo na Rússia e em Portugal. A explicação superficial desse fenômeno se relaciona, sem dúvida, com três circunstâncias muito significativas. Exumados em 1932 no continente africano, desde 34 os despojos dos conspiradores que passaram despercebidos quando da organização do monumento mandado construir pelo governo Getúlio Vargas, aguardavam no Brasil o desfecho agora acontecido, depois de longo peregrinar pelo Arquivo Histórico do Itamaraty, pelas dependências da matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Ouro Preto, pelo laboratório de Medicina Legal da Unicamp em Piracicaba, São Paulo. A identificação deles se fez com procedimentos científicos sofisticados que envolveram a reconstituição de um crânio esfacelado a golpes de instrumentos grosseiros como uma enxada e terminou por revelar, surpreendentemente, um rosto que neste mundo circulara em perdidos dois séculos atrás. O ato de deposição das urnas no jazigo do Museu da Inconfidência contou com a participação da presidente da República, do governador de Minas Gerais, além de cerca de duas dezenas de outros representantes da cúpula política nacional.

É evidente que essas particularidades tenham contribuído para a repercussão do ato cívico de homenagem e reparação programado como parte das celebrações do último 21 de abril. Mas ninguém poderá deixar de admitir, tudo aquilo que imprimiu características especiais à caminhada de João de Resende Costa, João Dias da Mota e Domingos Vidal de Barbosa até o Panteão não teria sequer acontecido se não estivesse em causa a Inconfidência Mineira. Na verdade, que se passou no acontecimento tão comovente dos últimos dias? Simplesmente a comprovação de que o brasileiro de hoje acabou compreendendo a verdadeira significação do movimento político de 1789. A conspiração de Vila Rica, que terminaria violentamente reprimida pela Metrópole não foi nada que pudesse permanecer arquivado em páginas viradas da História, como se tentou fazer na vigência do Império. Além de terem dado início à gestação da independência, as elites locais, no seu gesto de insubmissão, manifestaram o desejo de construir a modernidade do país, com a superação do absolutismo, forma de governo naquela época já condenada pela consciência dos povos mais avançados. Como se sabe, o nosso rompimento com Portugal, em 1822, se deu através de uma manobra de sentido meramente diplomático, que objetivou manter no poder a família dos Braganças, refreando as aspirações locais de liberdade. Mas o influxo dos ideais dos inconfidentes se faria sentir um século adiante, na campanha pela república, quando ajudou a estruturar a democracia que estava nascendo.

Capa:

SEPULTAMENTO

FOTO: ROBERTO STUCKERT FILHO
(DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA)

isto é inconfidência

ANO XIII • Nº 29 • 2011

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Ana de Hollanda

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:
1500 exemplares

Periodicidade:
trimestral

Projeto Gráfico
Laís Freire dos Reis

Editor
Rui Mourão



ibram
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Com a palavra Ouro Preto

O sepultamento definitivo dos três inconfidentes repercutiu positivamente sobre a sociedade ouropretana. A cerimônia, com a presença da presidenta da República e do governador de Minas Gerais, entre outras autoridades, reforçou a sensação de orgulho local, além de atrair olhares de brasileiros e estrangeiros.

Em seu discurso, Dilma salientou que muitas conquistas atuais do país, como a liberdade e a democracia, tiveram origem na coragem dos conjurados – brasileiros antes de o Brasil existir como país. “É em nome deles e de Tiradentes que vamos continuar construindo uma nação cada vez mais próspera e justa”, acrescentou. Esse enaltecimento aos heróis, somado ao grande público atraído pelo feriado da Semana Santa foi, para muitos, fundamental à cidade.

A escritora e diretora do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da UFOP, Guiomar Grammont, pensa que o evento contribui para a comunidade relembrar as ideias dos inconfidentes e encontrá-las novamente em suas vidas. Ela acredita, a magnitude do fato mostra que o município é visitado pelos seus feitos do passado: “Isso é muito importante para chamar a atenção para as questões da preservação”.

Da mesma forma, o vice-presidente da Associação de Amigos do Museu da Inconfidência, professor Leonardo Barbosa Godfroid, julga que o retorno dos restos mortais é um resgate não só físico, mas moral e histórico, após anos de destino incerto: “A homenagem é a confirmação de que a história continua viva, sempre lembrada nos ideais de democracia”, destaca.

Trata-se de mais uma marca para a cidade, na opinião do presidente da Câmara de Vereadores, Maurílio Zacarias Gomes. Deve aumentar o número de visitantes no museu e na cidade. “Temos de nos orgulhar. É um acontecimento relevante para o empresariado, principalmente para a área do turismo, que rece-

be muitas pessoas”, afirma a presidente da Associação Comercial, Rosângela de Cássia Saraiva Ambrósio.

Tecnologia – A pesquisa promovida pelo Museu, em associação à tecnologia da Unicamp, garantiu com 98% a 100% de precisão que os restos mortais eram mesmo dos três conjurados. “Houve reconstituição facial de um deles, por meio da mesma técnica usada para Josef Mengele. Isso traz um prestígio diferenciado para o Museu. É uma atração a mais e todo mundo virá com a novidade”, diz o pró-reitor de Extensão da UFOP, Armandinho Maia Wood.

A chegada das ossadas ao Panteão é, segundo a museóloga e professora de Museologia da UFOP, Yara Mattos, importante para a cidade sob o ponto de vista representativo e simbólico, mostrando quem foram os inconfidentes. Por outro lado, ela encara a tecnologia como algo que assegura a autenticidade das ossadas. Contribui como um testemunho do período que reforça a Inconfidência Mineira e as questões ligadas ao movimento.

Desfecho – Quando os restos mortais dos inconfidentes chegaram à cidade, em 1993, o prefeito Ângelo Oswaldo estava em seu primeiro mandato. Ele lembra que o então ministro da Educação, Murílio Hingel, trouxe pessoalmente as urnas que estavam há anos depositadas no Itamaraty, no Rio de Janeiro. Hingel veio acompanhado de seu assessor, o ouropretano Carlos Alberto Ribeiro de Xavier, que atuou no sentido de enfatizar às autoridades a necessidade de transferir para Ouro Preto os restos dos três conjurados.

Após a chegada das ossadas, mantidas no interior da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, o diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, buscou o apoio científico da Unicamp, que emitiu laudo sobre a identificação dos inconfidentes neste ano. “Foi alcançado o fantástico resultado que permitiu a colocação das três urnas na tumba que permanecera vazia e sem inscrição, como que à espera do inconfidente não resgatado”, resume o prefeito.

CLAUDIA REGINA KLOCK
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Quem eram os três inconfidentes

José de Resende Costa, natural de Prados, ocupou o posto de capitão do Terço de Auxiliares do Regimento da Vila de São José. Vivia no arraial da Laje, Comarca do Rio das Mortes. Era proprietário de fazenda de lavoura nos Campos Gerais, no arraial. Lavrador abastado, minerador, pessoa influente na região, pretendia enviar seu filho para a Universidade de Coimbra. Quando soube que o padre Carlos Correia de Toledo, vigário da Vila de São José, estava de partida para Portugal, pediu-lhe que o levasse para concluir os estudos. Estranhou que o sacerdote, após voltar de Vila Rica, passasse a dar desculpas para o adiamento da viagem. O sargento-mor Luís Vaz de Toledo explicou-lhe. O irmão desistira devido à sublevação que se tramava. Contou sobre as pessoas envolvidas no levante, além de outros detalhes. O estabelecimento de várias repúblicas na capitania e a criação de universidade, na qual seu filho poderia estudar. Quando o jovem José de Resende insistiu com o pai que o mandasse para o Reino, desculpou-se o capitão, a princípio alegando falta de recursos, mas terminou por lhe falar sobre a projetada universidade. A partir das prisões, apresentou carta-denúncia ao Visconde de Barbacena, juntamente com o filho. Em depoimento admitiu ter recebido em sua casa o coronel Joaquim Silvério dos Reis e o sargento-mor Luiz Vaz, também apontados como suspeitos, ocasião em que falaram sobre a sedição. Recebeu pena de degredo perpétuo para Bissau.

Domingos Vidal de Barbosa nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Caminho do Mato. Coursou medicina em Bordeaux, na França, e regressara havia pouco mais de um ano à pátria. Solteiro, com vinte e oito anos, vivia mais do recurso de sua lavoura. Havia estudado em Montpellier, ocasião

em que integrou, com o mineiro José Pereira Ribeiro e os fluminenses José Joaquim da Maia e José Mariano Leal, o grupo de estudantes que, por intermédio de Maia, buscou contato com o embaixador dos Estados Unidos em Paris, Thomas Jefferson, em 1786. Era amigo de José de Resende Costa, filho, com quem conversou sobre o levante, e lhe contou sobre o encontro de José Joaquim da Maia com Jefferson. Primo e cunhado de Francisco Antônio de Oliveira Lopes, ao procurá-lo para comentar sobre as informações passadas pelo jovem Resende, tomou conhecimento, o coronel também estava envolvido no levante. Domingos Vidal apresentou carta-denúncia em nove de julho de 1789. Foi condenado ao degredo na ilha de Cabo Verde.

João Dias da Mota, capitão do Regimento de Cavalaria Auxiliar da Vila de São José, era natural de Vila Rica. Inquirido, declarou estar com quarenta e seis anos e morar no Engenho do Campo, onde vivia de sua roça. Ao se encontrar com Tiradentes, este lhe falara a respeito da derrama e do levante, ao que teria respondido que a idéia de uma república não era má, mas que não participaria do movimento. Declarou que ouviu mais sobre o assunto de Joaquim José dos Passos, que estivera em sua casa, e também, no local denominado Varginha, de João da Costa, que lhe contou, no ano anterior lá esteve o padre Manuel Rodrigues da Costa, que falara, “esta América estava nos termos de ficar uma Europa”. Disse não ter feito caso dos referidos comentários mas, advertido pelo tenente-coronel Francisco Antônio Rabelo, ajudante de ordens do governo, quem soubesse de algo sobre o levante deveria declarar antes de ser chamado, dirigiu-se a Vila Rica para expor o que sabia. Foi considerado cúmplice e co-réu no processo, tendo recebido pena de degredo para Cacheu.

SUELY PERUCCI

Fonte: AUTOS DE DEVISSA DA INCONFIDÊNCIA MINEIRA. Brasília e Belo Horizonte, Câmara dos Deputados e Governo do Estado de Minas Gerais, v. 1, 1976, e 2, 1978.

Três inconfidentes enfim repousam

4

Nos últimos anos da década de 70, fomos procurados pelo embaixador Wladimir Murtinho, que nos comunicou o interesse do Ministério das Relações Exteriores em transferir, para o Panteão dos Inconfidentes, restos mortais de participantes da conspiração de Vila Rica, há quase cinquenta anos recolhidos ao arquivo histórico da repartição. Explicou em detalhes do que se tratava. Em 1932, chegava ao consulado brasileiro de Dakar, na África, uma notícia de interesse do Brasil. Micaela da Costa, velha indígena da vila de Cacheu, dissera ter ouvido de antepassados, que uns conterrâneos nossos, condenados pela justiça da rainha dona Maria I de Portugal, por participação em movimento conhecido como Inconfidência Mineira, haviam sido enterrados ao lado da Igreja de Nossa Senhora da Natividade. Prontamente foi pedido ajuda às autoridades da Guiné Portuguesa para a localização dos restos mortais, que terminaram exumados. Em 1934, três ossadas atribuídas a José de Resende Costa, Vicente Viera da Mota e Domingos Vidal de Barbosa chegariam a Dakar.

Ao término do relato, fizemos uma ponderação. Vicente Vieira da Mota já se encontrava no Panteão. Partindo um pouco desconcertado, semanas depois o visitante retornaria com esclarecimento. Não se tratava de Vicente Vieira da Mota. A pessoa em causa era João Dias da Mota. Como se vê, desde a primeira hora o assunto se apresentou de modo a nos trazer desconfiança e perplexidade. Mas, claro, não deixaríamos de ir às fontes de informação histórica, na tentativa de ampliar as informações recebidas. Estava em jogo uma questão que não poderia ser menosprezada pelo Museu. Com as técnicas disponíveis, nos lançamos à pesquisa.

Tarefa Difícil

À medida que avançávamos no trabalho, muitas dúvidas se apresentavam. A precariedade das condições sociais africanas em passado tão distante nos deixava descrentes com relação à existência de registros confiáveis sobre informações que, transmitidas por via oral dentro da tribo, procediam de tempo ainda mais

remoto. Suponho que ponderações desse tipo tenham influído na decisão do cônsul que, substituto do anterior, antes de encaminhar as ossadas para o Brasil, procedeu a uma averiguação preliminar. Foi consultar o historiador Rocha Martins, que escrevendo sobre as colônias portuguesas informara, João de Resende Costa e Domingos Vidal de Barbosa, ao chegarem ao destino do degredo, foram desembarcados no arquipélago de Cabo Verde. Ouviu a ponderação de que seria razoável admitir, com receio de contaminação ideológica em sua Colônia, o governador poderia tê-los encaminhados à Guiné, onde acabaram falecendo.

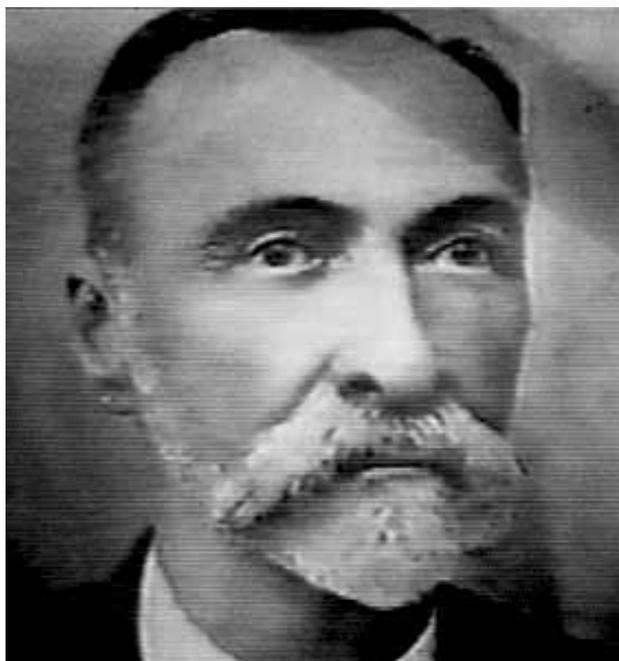
Na chegada da urna ao Rio de Janeiro, seria solicitado também a opinar o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O presidente da casa, conde Afonso Celso, viria introduzir mais um elemento perturbador na questão ao deixar claro, todas as informações procedentes do continente davam margem a suspeição. Ele alegou que Lúcio José dos Santos, em sua obra fundamental, *A Inconfidência Mineira*, ao arrolar todos os locais de enterramentos ocorridos na África, não fizera qualquer referência a Cacheu. Ora, João Dias da Mota, condenado ao degredo naquela localidade, segundo consta dos *Autos da Devassa*, dificilmente deixaria de ser ali sepultado. Contraindo malária logo à chegada, nove meses depois estava morto. Mas o levantamento em arquivos e bibliotecas do caso das ossadas, que com tanto atraso iriam chegar a Ouro Preto, não ficaria concluído sem apresentar uma surpresa final. Foi localizada carta na qual o ministro Gustavo Capanema, principal articulador da operação de repatriamento dos inconfidentes para a criação do Panteão no governo de Getúlio Vargas, admitia a possibilidade da incorporação das ossadas existentes no Itamaraty às que naquele momento estavam chegando. Como a providência não se efetivou, mais correto seria admitir, não houve confiabilidade para o procedimento. Quer dizer, a descoberta veio apenas levantar mais dúvida sobre a autenticidade dos despojos procedentes de Cacheu.

Novo Desdobramento

As pesquisas no Museu se cumpriram em duas etapas, com a colaboração principal de duas técnicas

que se sucederam. Concluída a primeira fase, pensávamos estar colocando um ponto final na questão com a carta resposta que enviamos ao secretário geral do Itamaraty, embaixador Paulo de Tarso Flexa de Lima. Informamos àquela autoridade que não havíamos encontrado nenhum suporte de natureza histórica que nos permitisse, sem expor a respeitabilidade do Panteão da Inconfidência, acolher as pretensões daquela repartição. Mas em 1992, quando o país se preparava para as celebrações que marcariam a passagem dos duzentos anos do sacrifício de Tiradentes, a comissão constituída, tendo à frente o doutor Itamar Franco, vice-presidente que logo assumiria a Presidência da República, voltaria a cogitar do assunto. Recebemos a visita do secretário dela, doutor Murílio Hingel, então já ministro da Educação, que foi colocado a par do impasse a que havíamos chegado. Ao perceber o forte empenho que se colocava na solução do caso, sugeri e

resultado de fato positivo. A permanência das ossadas nas dependências da igreja de Antônio Dias parecia fadada a se eternizar. Preocupados com a situação, em 1993 encontraríamos a solução a ser tentada. Resolvemos apelar para os especialistas em Medicina Legal da Universidade de Campinas, que entre outros feitos, procedera à identificação de Josef Mengele, o carasco nazista. Sob a coordenação do professor Eduardo Daruge, depois de tentar sem sucesso trabalhar com DNA, empregada a técnica da densitometria óssea foi possível reconstituir o crânio de José de Resende Costa, que seria recriado facialmente na University College London por meio da computação gráfica, recurso na ocasião ainda não disponível no Brasil. Ao ser comparada a imagem obtida com retratos de descendentes, o resultado se apresentou mais do que satisfatório. Devido ao reduzido número de ossos chegados, os inconfidentes João Dias da Mota e Domingos Vidal



FACE DE UM TRINETO

obtive acordo em torno de uma saída protelatória. A urna poderia ser recolhida à Matriz de Nossa Senhora da Conceição até que encontrássemos razões mais confiáveis para o acolhimento dela pelo Museu, como se procedera à chegada dos primeiros ocupantes do Panteão, que naquele templo aguardaram a restauração do prédio da Casa de Câmara e Cadeia e a construção do espaço próprio para recebê-los.

Solução que se Impôs

A segunda fase das nossas pesquisas, levada a efeito de forma mais sistemática, viria deixar claro, através da investigação histórica pura não chegaríamos a nenhum



FACE RECONSTITUÍDA DE JOSÉ DE RESENDE COSTA

Barbosa não puderam passar pelo mesmo processo de identificação – nem seria isso viável, pela inexistência de parente conhecido que possibilitasse cotejo com fotografia –, mas deles se fez a comprovação da idade em que faleceram, inteiramente ajustada à documentação histórica existente. Na presença da presidente Dilma Rousseff, do governador Antonio Anastasia e do presidente do IBRAM, José do Nascimento Júnior, em cerimônia que integrou as celebrações do 21 de abril de 2011, mais três heróis brasileiros passarão a integrar o Panteão dos Inconfidentes.

RUI MOURÃO

O sepultamento – e identificação – dos três inconfidentes no Panteão foi noticiado em grande escala na mídia nacional, com reflexos nos veículos internacionais de comunicação. Selecionamos comentários publicados nos principais jornais e sites.

Desde 1980, o diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, e a equipe de pesquisadores da instituição vinham estudando a autenticidade das ossadas dos três inconfidentes. Em 1993, pesquisadores da Unicamp começaram o longo processo de separar e montar os fragmentos exumados.

Os restos mortais dos conjurados mineiros chegaram ao BRASIL em 1932 e foram levados para o arquivo histórico do Itamaraty, no Rio de Janeiro, então capital federal, depois percorreram longo caminho. Em Minas, a primeira ação pedindo a transferência dos despojos dos inconfidentes mineiros partiu do poeta Augusto de Lima Júnior. Ele solicitou a Getúlio Vargas que as ossadas fossem trazidas para o Brasil. Em 21 de abril de 1936, foi decretado o repatriamento dos restos mortais e, no fim daquele ano, as urnas foram conduzidas à Capela do Senhor dos Passos, na Catedral Metropolitana do Rio. Pouco depois, novo destino, o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, onde foram construídos jazigos especiais para recebê-los.

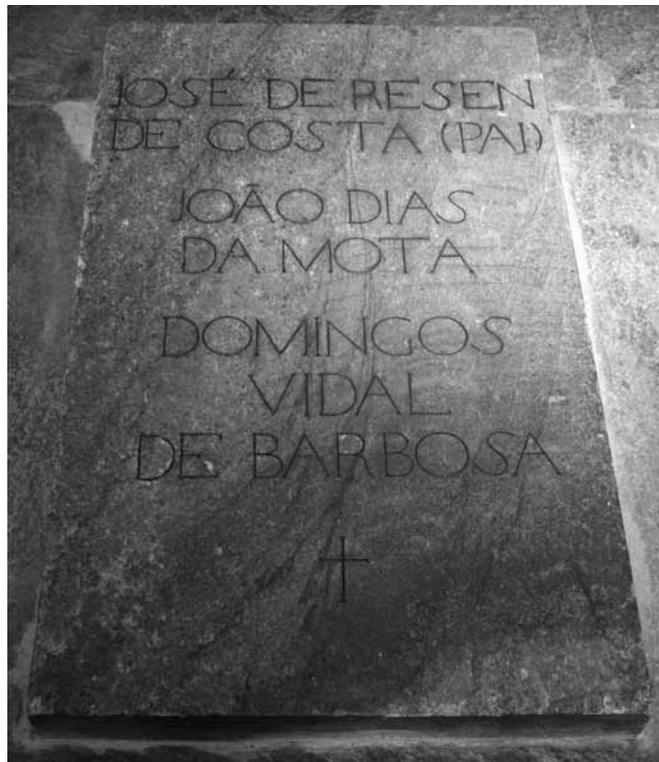
Em 1993, para garantir a autenticidade das ossadas do Itamaraty, a direção do Museu da Inconfidência entregou o material para exame à equipe de pós-graduação do Programa de Odontologia Legal e Deontologia da Faculdade de Odontologia da Unicamp, em Piracicaba (SP), que pôde comprovar a autenticidade dos ossos repatriados da África.

CORREIO BRAZILIENSE – 22/4/2011. “Dilma em dia de Lula”

Com um discurso repleto de simbolismos, Dilma participou, ao lado do governador de Minas, Antonio Anastasia, da cerimônia de sepultamento dos restos mortais de José de Resende Costa, Domingos Vidal Barbosa e João Dias da Mota, três mártires da Inconfidência cujas ossadas foram identificadas oficialmente, há poucas semanas, por especialistas da Unicamp.

“Eles foram exilados por haverem se atrevido a desejar um Brasil independente. Na nossa História, muitos tiveram que se exilar por desejar também liberdade e democracia”, disse Dilma.

O GLOBO – 22/4/2011. “Dilma traça paralelo da Inconfidência Mineira com o combate à ditadura”



NOVA LÁPIDE DO PANTEÃO

A presidente Dilma Rousseff participou, nesta quinta-feira, das homenagens do Dia de Tiradentes, em Ouro Preto, e traçou paralelos entre a luta dos inconfidentes mineiros no século 18 e o combate à ditadura militar. Os restos mortais de três inconfidentes foram sepultados ao lado de outros mártires no museu que existe para homenagear o movimento.

FOLHA DE S. PAULO E OUTROS – 21/4/2011.

“Dilma compara inconfidentes mineiros com combate à ditadura”

Os restos mortais de três brasileiros que participaram da Inconfidência Mineira, um dos mais importantes movimentos de libertação ocorridos no país, no século XVIII, serão sepultados na quinta-feira, feriado nacional que celebra a data histórica.

O sepultamento, que ocorrerá no Panteão do Museu da Inconfidência, na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, foi anunciado na última sexta-feira, depois de o pesquisador da Universidade de Campinas – Unicamp, Eduardo Daruge, ter conseguido identificar as ossadas, trazidas da África em 1932.

De acordo com o diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, os três revolucionários foram participantes “efetivos” do movimento e, em represália, foram enviados ao exílio na Guiné, em 1792, onde faleceram pouco tempo depois, por causas distintas.

VOZ DA RÚSSIA - 18/04/2011.

“Identificados 3 membros da “Inconfidência Mineira” no Brasil”

Os ossos foram submetidos a exames de densitometria e exame radiográfico – que mede a densidade dos ossos e identifica a idade que a pessoa tinha quando morreu. Tudo indica que José de Resende Costa tinha aproximadamente 70 anos, Domingos Vidal Barbosa, entre 30 e 32 e João Dias Mota, 50 anos. Com a grande quantidade de fragmentos ósseos pertencentes a um crânio, a equipe da Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, chefiada pelo professor Eduardo Daruge, conseguiu a reconstituição facial de José de Resende, por uma tomografia computadorizada em três dimensões, feita em uma universidade de Londres.

PORTUGAL DIGITAL – 17/04/2011.

“Equipe da Unicamp identifica ossadas de três inconfidentes mineiros”

A identificação das ossadas exigiu anos de estudos e uma parceria entre história e ciência. Com o trabalho de especialistas em odontologia legal da Unicamp, o Museu da Inconfidência -

que desde 1980 realizava pesquisas históricas sobre o caso -, pôde comprovar que os ossos repatriados da África para o Brasil nos anos 1930 são mesmo dos três inconfidentes. Os estudos foram realizados por equipe da Unicamp chefiada pelo professor Eduardo Daruge, doutor em odontologia legal. A solenidade contou com a presença de ministros, autoridades e familiares dos inconfidentes.

AGÊNCIA MINAS – 21/04/2011.

“Restos Mortais de inconfidentes são depositados no Museu da Inconfidência”

Em um museu na cidade, estão relíquias, como traves da forca em que Tiradentes foi morto. Outros integrantes foram exilados em colônias na África. Só hoje três deles ganharam espaço entre os heróis da Inconfidência.

SITE DO JORNAL NACIONAL – 21/04/2011.

“Ouro Preto homenageia inconfidentes”

Ao todo, 26 nomes estão associados à Inconfidência Mineira e registrados no Museu da Inconfidência. As ossadas de 13 deles já haviam sido identificados e sepultados no Panteão. Com os despojos de José de Resende Costa, Domingos Vidal de Barbosa e João Dias da Mota, agora são 16 os conjurados identificados.

ESTADO DE MINAS – 22/04/2011.

“Enfim, descanso para conjurados”

A ministra Ana de Hollanda considerou a identificação um feito histórico para o patrimônio brasileiro. “A oportunidade de enterrá-los dignamente no Panteão do Museu da Inconfidência é muito importante para manter acesa essa relação genuína dos brasileiros com a liberdade”, disse.

Para o presidente do Ibram, a identificação dos inconfidentes é exemplar uso da ciência e da tecnologia em favor da história e da memória. “Agora, o Estado brasileiro faz uma reparação a esses ideais, a esses brasileiros e à história do país”, avaliou Nascimento.

MINISTÉRIO DA CULTURA – 22/04/2011.

“Presidente Dilma e ministra participam de homenagem a inconfidentes”

Foi com muita satisfação que li recentemente uma matéria no jornal O GLOBO (RJ) sobre o sepultamento de 3 “novos” inconfidentes no Panteão do Museu. Espero que o evento seja um sucesso, trazendo ainda maior visibilidade ao Museu e a este assunto tão relevante para o nosso Brasil e nossa história. Parabéns por mais este grande momento do Museu, e de todos aqueles que nele atuam.

LUCIANO MOTTA – DIRETOR DA NEOCULTURA

Fico satisfeito de saber que os restos mortais do inconfidente José de Resende Costa retornaram a Ouro Preto, com mais dois inconfidentes. Sou da cidade de Resende Costa e fiquei muito feliz quando vi a reportagem no Estado de Minas. Nossa cidade tem o nome desse herói que ajudou a construí-la.

LUÍS CLÁUDIO DOS REIS - PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE RESENDE COSTA- MG

Agradeço pela atenção anterior e durante o belo evento do dia 21 de abril. Parabéns pelo trabalho. Como vamos batalhar para descobrir o destino dos restos mortais do José de Resende Costa (Filho), conforme conversamos com o Dr. Rui, estaremos sempre em contato com vocês.

ROSALVO GONÇALVES PINTO - PROFESSOR DA UFMG, autor do livro *Os inconfidentes José de Resende Costa (Pai e Filho)* e o *Arraial da Lage*, representante da Associação dos Amigos da Cultura de Resende Costa – AMIRCO.

Estudo o Rio de Janeiro dos séculos XVI a XIX, com ênfase no Morro do Castelo, berço da cidade. Carioca apaixonado por Minas Gerais, onde tenho familiares, conheço suas cidades históricas. Trabalhei no Museu Histórico Nacional, onde se encontram algumas peças dos inconfidentes. Fragmentos da forca, móveis, duas urnas, além da sala com acervo das Minas. Amo tudo isso. Parabéns pelo trabalho.

ALEX BORBA – HISTORIADOR, RJ

Agradecemos a publicação. Colocamo-nos à disposição para o que se fizer necessário.

SANDRA LÚCIA PINHEIRO – BIBLIOTECA MUSEU IMPERIAL

Em nome da população de Glaura, agradecemos a homenagem ao Distrito. Ficamos honrados ao ser lembrados numa obra literária que certamente será apreciada por muitos anos.

WILLIAM CARVALHO - WEBMASTER DO SITE GLAURA.COM

Parabéns pelos trabalhos desenvolvidos. Pela dedicação e acolhimento a todos os colaboradores, a todos que necessitam de aprimoramento na área da cultura. Vocês merecem!

VERA LUCIA GOMES – RESTAURADORA

Cumprimentos pelo Isto É Inconfidência e pelas informações. Particularmente pelas atividades culturais e educativas que promovem e aperfeiçoam a cada ano. Cumprimentos especiais pelo artigo “Uma inteligência que brilhou na colônia”. Notável capacidade de síntese, oferecendo dados que não são habitualmente encontrados nas referências sobre o poeta de Marília de Dirceu.

NASSIM CALIXTO – PROFESSOR, PROPRIETÁRIO DA CLÍNICA CALIXTO

Com muita alegria recebo o material educativo do Museu da Inconfidência. A iniciativa é louvável e de muita qualidade. Este material com certeza garantirá uma relação mais proveitosa entre as escolas, os professores e o Museu.

MARCELLE PEREIRA

Em nome da ministra Ana de Hollanda, acuso recebimento e agradeço o exemplar do Isto é Inconfidência. O Ministério congratula-se pela edição e divulgação desse boletim.

FLÁVIA NARY GOMES COSTA – COORDENADORA DO GABINETE DA MINISTRA

Agradeço o belo Isto é Inconfidência. Longa vida para a nossa Inconfidência e nossa Independência.

RONALD CLAVER – PROFESSOR E ESCRITOR

Parabéns pela qualificação do Oficina do Inconfidência no Qualis Capes.

ENOCK SACRAMENTO – CRÍTICO DE ARTE, SP

Parabéns ao Rui, a Carmem e a toda equipe pela certificação Qualis Capes. Este reconhecimento vem reforçar a importância dos trabalhos desenvolvidos pelo Museu.

SOLANGE PALAZZI – PROFESSORA

“Mais um Isto é Inconfidência nos chega. Desta vez, com enfoque em Tomás Antônio Gonzaga. Parabéns e muito obrigada.

TEREZINHA ALVES DE OLIVA

SUPERINTENDENTE DO IPHAN EM SERGIPE

Recebi a nova edição do Isto É Inconfidência e agradeço. Muito bom o texto sobre Gonzaga.

MARCOS CALDEIRA – JORNAL O TREM ITABIRANO – ITABIRA, MG

Os autos de exumação e o processo oficial de repatriamento das ossadas



CHEGADA DOS INCONFIDENTES EM 1936

Foram entregues ao Museu da Inconfidência, em maio de 2010, fotocópias de documentos da Inconfidência Mineira existentes no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Entre os avulsos, os originais de processos de investigação e exumação dos restos mortais de participantes da Inconfidência.

Trata-se de material produzido em 1936, por solicitação do governo português à colônia de Moçambique, referente a José Aires Gomes, Vicente Vieira da Mota, Tomás Antônio Gonzaga, Antônio de Oliveira Lopes, Salvador Carvalho do Amaral Gurgel, João da Costa Rodrigues e Vitoriano Gonçalves Veloso.

Foi o presidente brasileiro que determinou o repatriamento das ossadas e sua guarda definitiva em Ouro Preto, pelo decreto São Mateus, de 21 de abril de 1936. Designado para chefiar a comitiva oficial, Augusto de Lima Jr. embarcou para a Europa permanecendo em Lisboa onde, tomadas as providências que lhe cabiam, ficou aguardando o resultado das ações a cargo das autoridades africanas. Os restos mortais foram encaminhados à missão brasileira e, em 26 de dezembro, treze inconfidentes que haviam sido localizados aportavam no Rio de Janeiro, a bordo do paquete Bagé.

Curioso é que até recentemente não se tinha notícia dos autos de exumação e da documentação levantada pela missão de 1936.

Foi em depoimento de Augusto de Lima, publicado em *O Globo* em 14/3/1962, que vimos a primeira referência ao ato de entrega das urnas, "autenticadas com selo de Portugal" e "acompanhadas de termos de exumação assinados pelas autoridades civis e religiosas de Angola e Moçambique, em três vias". Lima Jr. alegou que o desaparecimento teria sido intencional, para desqualificar seu trabalho, em razão de querelas políticas havidas com servidores do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Os processos do IHGMG são, por enquanto, os únicos conhecidos que se relacionam com a missão determinada pelo governo Vargas. A documentação revela os procedimentos do inquérito: autuação, auto de averiguação, auto de exumação. A ênfase recai sobre a inexistência de documentos em arquivos e sobre as transformações de cemitérios e igrejas. A tradição oral é dominante. Depoimentos dos homens mais velhos do lugar, geralmente indígenas ou descendentes diretos, que ouviram relatos de antepassados.

Os processos de José Aires Gomes e Salvador Carvalho do Amaral Gurgel são muito semelhantes. Foram realizados na Intendência do Distrito de Inhambane. As averiguações com o mesmo número e nome de depoentes, coincidência de datas de exumação e assinaturas de testemunhas. As causas dos empecilhos para localização dos despojos igualmente se repetem: inexistiam documentos anteriores a 1846 para informação relativa a datas de falecimentos e mudanças de cemitérios. Segundo os autos, só se procedeu a escavações a partir de informação segura sobre o "local onde estes deportados políticos deviam ter sido sepultados". Com relação a Salvador Gurgel, anexaram-se transcrições de avulsos referentes às atividades de vereação que exerceu na Câmara de Inhambane em 1799, 1802, 1803, 1804 e ao aforamento "de um chão que requereu para cultivar palmeiras".

No auto de averiguação de Vicente Vieira da Mota, os dois depoentes ouvidos, indígenas mais velhos da região, disseram conhecer o fato "por ouvir dizer que houve um 'muzungo' em Sena, chamado Mota" sepultado no cemitério, embora não conhecessem o "coval". Era "comprador de marfim" e "maticais" de ouro aos indígenas. Um deles, pedreiro, foi o informante do local da campa. Declarou que seu pai conhecia o cemitério e lhe mostrara "onde estavam os europeus".

Sobre Tomás Antônio Gonzaga, o auto de exumação informa seu falecimento em 1805. Foi sepultado na igreja da Sé de Moçambique, posteriormente demolida, havendo então os restos mortais sido trasladados para o adro da igreja de Nossa Senhora dos Remédios, onde se encontravam seus descendentes. Foi apontada a sepultura existente "à porta do lado poente".

O auto concernente a Antônio de Oliveira Lopes informa que foram retirados os ossos após as diligências de identificação do local, ouvidos os "mais idosos das autoridades gentílicas presentes" e de acordo com tradição indígena.

Os autos de exumação de João da Costa Rodrigues e Vitoriano Gonçalves Veloso também apresentam coincidências. Foram interrogadas as mesmas três pessoas mais velhas do lugar que, com apoio na tradição, indicaram para as escavações, o lado direito da porta do templo. Curioso é que são localidades diferentes. O primeiro, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Mossuril, e o segundo, na de Nossa Senhora dos Remédios, da Cabaceira Grande, o que pode sugerir um costume da região relacionado com enterramentos.

CARMEM SÍLVIA LEMOS

PE SQUISADORA, CHEFE DA DIVISÃO TÉCNICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

**9ª Semana de Museus – Museu e Memória
De 13 a 22 de Maio**

Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I

Dia 13 – Sexta-feira

Abertura das comemorações da Semana Nacional dos Museus
20h30 - Inauguração da exposição: Imagens do Brasil - gravuras de Lasar Segall
Realizada em parceria com o Museu Lasar Segall, SP, e Museu Nacional de Belas Artes, RJ. Curadoria: Margareth Monteiro e Janine Ojeda.

Tenda na Praça Tiradentes

Dia 14 – Sábado

14h - Abertura da exposição: Coleção de carros antigos de Ouro Preto.

Mostra de veículos, miniaturas, painéis fotográficos e dioramas, participando de ação conjunta com o Sistema de Museus de Ouro Preto. Curadoria: Ricardo Trópia, Margareth Monteiro e Janine Ojeda.

Dia 15 – Domingo

15h - Apresentação de Corporação Musical pelas ruas do Centro Histórico, pelo Sistema de Museus de Ouro Preto.

Dia 18 - Quarta-feira

8h30 às 12 - Dia Internacional dos Museus, Dia Nacional da Luta Antimanicomial e Dia Nacional de Enfrentamento à exploração, violência e abuso sexual de crianças e adolescentes. Intervenção da Secretaria de Assistência Social, com a participação de alunos das redes estadual e municipal de ensino, pelo Dia Nacional de Enfrentamento. O Museu da Inconfidência estará aberto à visitação pública com entrada franca das 12h às 21.

Dia 22 – Domingo

14h - Encerramento da Semana Nacional dos Museus, com participação do Sistema dos museus de Ouro Preto.
15h - Apresentação da Corporação Musical Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Auditório, Anexo I

Dia 14 - Sábado

19h – Lançamento do livro infantil *Chicupim, o Comedor de Histórias*, de Ana Maria Laia, produzido pelo Museu da Inconfidência, seguido de bate-papo com a autora.

Dias 16, 18 e 20 – Segunda, quarta e sexta

14 às 17h - Oficina “Histórias dos museus da Moda”. Ministrantes: Christine Ferreira Azzi, pesquisadora, dias 16 e 18/05 e Heide Furta-do, dia 20, museóloga, ambas do Museu da Inconfidência. Público-alvo: pesquisadores, profissionais de museus, estudantes das áreas de museologia, história, artes, moda, interessados em geral. 20 vagas.

Dia 17 – Terça-feira

9 às 12h - Abertura da exposição Memória do Serviço de Saúde Mental de Ouro Preto (SSM-OP). Palestra: História da Saúde Mental de Ouro Preto. Mesa-redonda: Perspectivas futuras do SSM-OP.
14 às 17h - Lançamento: Caderno do Professor - Museu: memórias em debate.

Elaborado por Andréa Gonçalves, técnica em Assuntos Culturais. Atividade seguida de visitação ao Museu e palestra da profª. Nara

Rúbia de Carvalho, autora de *Das Pedras às Estrelas: o Museu-Escola do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, década de 1980*. Público alvo: professores da rede pública de ensino.

Dias 17, 18, 19 e 20 – Terça, quarta, quinta e Sexta

19h – Mostra de cinema: Ouro Preto em Cena.

Exibição de documentários e filmes que tiveram Ouro Preto como cenário. Público-alvo: comunidade em geral. Grupos escolares com agendamento prévio. Curadoria: Geraldo Bonifácio de Freitas.

Dias 19 e 20 – Quinta e sexta

14 às 17h - Oficina Baú de Memórias, baseada no livro *Chicupim, o Comedor de Histórias*. Público-alvo: alunos do ensino fundamental e crianças de 6 a 12 anos. Ministrantes: Ana Laia, Lorene Dutra, Aparecida Ferreira e Viviane Velloso. 80 vagas.

Casa do Pilar – Anexo III

Oficinas Educativas

Dias 16, 17, 18, 19 e 20 de maio – Segunda a sexta

9h30 às 11h30 - Oficina “Uma história da moda para criança”

Ministrante: Christine Ferreira Azzi – pesquisadora do Museu, com a colaboração de Simone Fernandes, historiadora do IPHAN, na oficina de bijuteria em tecido (20/05). Público-alvo: crianças de 9 a 12 anos. 12 vagas.

Dias 17 e 19 – Terça e Quinta

14h às 17h - Oficina “Álbum de família: coleção de memórias ouropretanas”

Ministrantes: Carmem Silvia Lemos e Suely Perucci – pesquisadoras do Museu. Público alvo: interessados em geral acima de 18 anos. 20 vagas.

Inscrições pelos telefones (31) 3551-1378, 3551-4977 e 3551-6023. Mais informações pelo e-mail museudainconfidencia@gmail.com.

Apoio Cultural:

Prefeitura Municipal de Ouro Preto - Secretaria de Patrimônio e Gestão Urbana

Sistema de Museus de Ouro Preto

Restaurante Café e Cia

Café DUMONT e Café NATURAL

Cineclube Museu da Inconfidência

Auditório, Anexo I

Acesse www.cineclubemuseu.blogspot.com e confira informações sobre o cineclube patrocinado pela Caixa Econômica Federal.

Mai/2011 - Documentário brasileiro – Entre o real e o fantástico

Dia 27/05 – Sexta-feira – 19h

Jogo de Cena

Direção: Eduardo Coutinho. Brasil, 2006, 107 min. Documentário. Classificação: livre

Dia 28/05 – Sábado – 19h

Estamira

Direção: Marcos Prado. Brasil, 2004. 116 min. Documentário.

Classificação: 10 anos

Qualis Capes

Neste ano, a revista *Oficina do Inconfidência*, publicação anual do Museu da Inconfidência, recebeu a certificação Qualis Capes. Trata-se de um indexador e avaliador científico, que indica os periódicos mais procurados pelos pesquisadores de uma determinada área do conhecimento. A decisão é tomada com obediência a um conjunto de procedimentos utilizados para a certificação da qualidade da produção intelectual. A inclusão da *Oficina do Inconfidência* no Qualis consolida e promove o trabalho do Setor de Pesquisa do Museu da Inconfidência, sob a responsabilidade de Carmem Silvia Lemos, historiadora e chefe da Divisão Técnica.

Sebo

A Loja & Café do Museu da Inconfidência comercializou livros usados, fruto de descarte da biblioteca da Casa do Pilar, por se tratar de publicações repetidas ou fora do contexto do acervo. Mais de 600 volumes, de diversas áreas do conhecimento, estiveram à disposição do público, com destaque para obras de cunho histórico, coleções de leis brasileiras e anais de museus. Devido ao sucesso, restam apenas poucos exemplares à venda – a maioria volumes de leis do Império. Mais informações pelo telefone (31) 3551-0653.

Mestrado

O Museu da Inconfidência foi tema de tese de mestrado na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. A dissertação *Das pedras às estrelas: o Museu-Escola do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, década de 1980*, de Nara Rúbia de Carvalho Cunha, foi defendida em fevereiro na Faculdade de Educação. A pesquisa aborda educação e patrimônio, preservação e aprendizado lúdico, entre outros aspectos relacionados à atividade do Setor Pedagógico. O projeto Museu-Escola trabalha com crianças da comunidade ouropretana e nasceu sob orientação da educadora Bete Salgado. Posteriormente, o mesmo modelo de ação edu-

cativa migrou para trabalhos culturais de universidades, prefeituras e outros museus do país.

Índios

A convite do museu, dois casais indígenas, vindos da tribo Asurini do Koatinemo, próxima de Altamira, no Pará, ministraram oficinas de pintura corporal a dezenas de estudantes e interessados, além de mostrar um pouco de sua cultura em bate-papo no auditório. As atividades fizeram parte da exposição Ritual da Imagem: Arte Asurini do Xingu, promovida em parceria com o Museu do Índio (FUNAI/RJ) e encerrada em 24 de abril. No dia de Tiradentes, os índios, acompanhados da técnica Maria Margareth Monteiro, do presidente da FUNAI, Márcio Meira, e do coordenador da FUNAI em Belém-PA, Fábio Ribeiro, foram recebidos pela presidente da República, Dilma Rousseff, ao final da cerimônia de entrega da Medalha da Inconfidência.

Glaura

Foi lançado em abril, no distrito de Glaura, o livro *Glaura: Chá com Causos*, à venda na Loja do Museu da Inconfidência. A obra contém particularidades de lendas, culinária, "causos", festas, crenças, artesanato e medicina popular do local. É resultado de meses de trabalho do setor pedagógico do Museu, então composto por Ana Maria Laia, Lorene Dutra Moreira e Ferreira, Maria Aparecida Ferreira de Souza e Viviane Michelline Veloso Danese. O projeto deverá ser realizado em outros distritos de Ouro Preto.

Resende Costa

Após a cerimônia de entrega da Medalha da Inconfidência, no 21 de abril, moradores do município de Resende Costa, MG, visitaram o Museu da Inconfidência para homenagear o inconfidente José de Resende Costa (pai), um dos três conjurados sepultados no feriado de Tiradentes pela presidente da República, Dilma Rousseff, e pelo governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia. Os resende-costenses foram recepcionados no Panteão pelo

diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, e pelo presidente do Instituto Brasileiro de Museus-Ibram, José do Nascimento Júnior. O conjurado Resende Costa e seu filho, do mesmo nome, viveram e desenvolveram suas atividades na localidade de Arraial da Laje que, ao ser emancipada em 1912, homenageou-os, dando seu nome ao município.

Maçonaria

A loja maçônica Confidentes de Vila Rica, situada em Ouro Preto, e as Padre Rolim e Estrela do Oriente, situadas em Mariana, se reuniram para financiar a gravação da lápide de pedra e a confecção das três urnas que permitiram a incorporação dos restos mortais de José de Resende Costa, João Dias da Mota e Domingos Vidal de Barbosa ao Panteão do Inconfidência.

Bens Desaparecidos

Está acessível a museus de todo o Brasil o Cadastro de Bens Musealizados Desaparecidos do Ibram/MinC, pelo endereço www.museus.gov.br/desaparecidos. Os museus interessados podem contribuir e inserir bens furtados ou roubados na listagem pelo e-mail bensdesaparecidos@museus.gov.br ou pelos telefones (61) 2024-4410 ou 2024-4426. O cadastro tem como objetivo possibilitar o rastreamento, a localização e a recuperação desses bens. Quanto mais rápida a circulação de informações, maior a probabilidade de recuperação. A lista integrará ampla rede nacional e internacional de organismos de segurança pública, controle aduaneiro, comerciantes de antiguidades e de artes em geral. A base de dados será permanentemente alimentada.

Cenedom

No ato de comemoração dos dois anos do Ibram, em janeiro, foi inaugurado o Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia - Cenedom, sediado no prédio do Instituto. Centro de difusão de conhecimentos e repositório de publicações e pesquisas, o Cenedom será referência nacional na área e está aberto para pesquisadores e o público em geral, de segunda a sexta-feira, das 10 às 18h.